

## PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SEXUAL E SUAS RESSONÂNCIAS NAS IDENTIDADES DE GÊNERO

### *Eixo Temático 21 – GÊNEROS E SEXUALIDADES NAS INFÂNCIAS*

Sirinês do Nascimento Lopes<sup>1</sup>  
Giovanna Lavínia Alves de Araújo<sup>2</sup>  
Caio César da Paz Santos<sup>3</sup>  
Rui Gonçalves da Luz Neto<sup>4</sup>

### **RESUMO**

A Educação Sexual é um grupamento de ações atravessadas pelos elementos culturais, focado na prática de ensinar sobre a sexualidade e os relacionamentos. Ela fornece informações científicas, precisas e que consideram a faixa etária dos indivíduos. Considerando o contexto das infâncias, fase da vida compreendida até 12 anos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Educação Sexual é considerada pelas organizações internacionais como direito humano. Nesse sentido, esta revisão buscou responder a questão "Como a Educação Sexual nas infâncias ressoam as identidades de gênero?". Foi realizada uma Revisão de Literatura, a partir da Pubmed/Medline e Scielo, no período de junho a julho de 2022. A busca considerou trabalhos completos, publicados em periódicos revisados por pares que enfoquem na temática da Educação Sexual e nas Identidades de Gênero.

**Palavras-chave:** Educação Sexual; Gêneros, Masculinidades, Sexualidades.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau - PE, sirineslopes@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau - PE, giovannalaviniapsi@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco - PE, caiocpaz@gmail.com

<sup>4</sup> Doutorando em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco -PE, rui.2022803085@unicap.br

## INTRODUÇÃO

A Educação Sexual (ES) pode ser compreendida como estado de bem-estar, que abrange as dimensões física, emocional, mental e social, representando um dos requisitos necessários para alcançar o objetivo geral de sociedades sustentáveis e equitativas nos termos da Agenda 2030, conforme define a Organização das Nações Unidas (ONU), que defende a necessidade de uma educação sexual ancorada em uma perspectiva de gênero e direitos humanos (FERNÁNDEZ, 2021).

A adolescência, é compreendida como período de desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional, segundo Matta, et al 2021, Os adolescentes nesse período conquista sua autonomia e independência, em relação a experimentar novas vivências e comportamentos, sendo também comum ocorrer suas primeiras relações amorosas e relação sexual homo ou heterossexual, Fernández et al 2021 nos afirma que daí os adolescentes começam a representar uma população-alvo para a promoção da Educação Sexual, para redução, por exemplo, de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada e o uso de anticoncepcionais. Indo muito mais além do que forma de prevenção a comportamentos de risco, a ES também é instrumento de transformações de valores, conceitos e atitudes no que concerne a gêneros e sexualidades. Pesquisas nos EUA apontam que a maioria dos jovens, agrupados nas minorias sexuais e de gênero, não recebem Educação Sexual na escola.

No EUA, 17 estados exigem discussão sobre orientação sexual, com apenas 10 exigindo que as informações incluam gênero e sexualidade, e sete exigindo que apenas informações negativas sejam fornecidas sobre homossexualidade e informações positivas sejam fornecidas apenas sobre heterossexualidade (Guttmacher Institute, 2020 apud Rabbitte 2020).

O debate acerca da Educação Sexual no âmbito escolar ganhou força nos últimos anos no mundo científico. No entanto, Leite 2013, já nos falava que era necessário o desenvolvimento de estudos nessa área, com a finalidade de se incluir algumas temáticas no currículo escolar, principalmente voltada aos debates a respeito de gêneros e sexualidade. Isso porque a Educação Sexual oferecida nas escolas descreve principalmente a comunicação a heterossexuais, e não inclui informações sobre o intercurso lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) (KANTOR, 2020).

Então, se tratando de sexualidade e gêneros os jovens precisam de uma educação pertinente, abrangente e inclusiva para todos os gêneros, e inclua os conhecimentos, atitudes e habilidades de que precisam tanto em seu estágio atual de desenvolvimento quanto ao longo de suas vidas, para não aumentar os riscos por falta de orientações, ressaltando também a consequência psicológicas, os sentimentos de culpa além de se engajam menos ao autocuidado à saúde por não ter uma educação direcionadas a todos. (MATTA, 2021). Braga (2010) salienta que as manifestações de gêneros e sexuais são cogitadas na escola e por vez, em muitos momentos são trabalhadas de modo impróprio, ao que parece, isso ocorre porque os professores apresentam dificuldade em tratar dessa temática em seu cotidiano. Assim destaca uma diferenciação existente entre os gêneros.

Sobre a temática, é importante destacar que a palavra gênero possui outras acepções. No último quarto do século XX, as feministas passaram a adotá-la para referir-se à organização social entre os sexos. Ao insistir em utilizar o termo gênero, elas desejavam marcar o caráter iminentemente social das distinções sexuais, rejeitando, portanto, o determinismo biológico impregnado na palavra sexo (NADER E CAMINOTI, 2014). Os autores afirmam que as relações de gêneros não acontecem de maneira justa, sendo as relações entre homens e mulheres são, quase sempre, atravessadas pelo poder, subjugando mulheres. Isso acontece porque a ideologia dominante tem papel de difundir e reafirmar a superioridade masculina, em correlata inferioridade feminina, e que a construção social acima de tudo e que replica um modelo de masculinidade.

Analisando as questões de gênero, no que tangencia as produções da masculinidade tem início antes do nascimento, quando os pais começam a imaginar como será a criança baseada em seu sexo. Após o nascimento, o indivíduo do sexo masculino percorre um longo caminho até tornar-se “homem”. Na sociedade ocidental atual, a família, a escola, a religião, a mídia e a sociedade em geral, ensinam de maneira velada ou explícita quais comportamentos são masculinos ou não (NADER, 2014).

Os homens contemporâneos estão se reconstruindo, se libertando daquele modelo de masculinidade hegemônica, onde para pertencer ao mundo masculino, os sujeitos teriam que obedecer um conjunto de normas padrão como: dominador, exemplo de força, ser provedor, agressivo. Esse movimento coloca os indivíduos que se reconhecem como homem como centro da vida social (ROSOSTOLATO, 2018).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura construída a partir da pergunta "Como a Educação Sexual nas infâncias ressoam as identidades de gênero?" O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de junho e julho de 2022. a partir de registros publicados e indexados nas bases de dados eletrônicas Scielo, Pubmed/Medline e BVS/Lilacs. As buscas foram realizadas por dois autores de forma independente. Para definição dos descritores utilizados nas buscas consultou-se o Medical Subject Headings (MeSH) e o acrônimo Descritores em Ciências da Saúde (Decs).

As buscas foram realizadas considerando os seguintes descritores: "Sex education", "masculinity". As estratégias de dados foram adaptadas considerando as especificidades de cada base de dados, utilizando os booleanos OR e/ou AND. Dois revisores extraíram os dados independente. As seguintes variáveis foram coletadas dos artigos selecionados: autores/ano, local, tipo de estudo, objetivo, amostra/faixa etária, instrumentos, resultados e conclusão. Os critérios foram adicionalmente revisados quanto à necessidade e integridade por outro revisor antes da extração. A partir da extração dos dados, uma síntese foi construída a partir de uma análise temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca resultou em 3567 artigos. Com auxílio do software Mendeley Reference Manager Ltd. (Mendeley Ltd., Elsevier), 1247 artigos encontrados duplicados foram excluídos. Dos 2320 artigos restantes, os revisores fizeram a leitura de títulos e resumos e excluíram 2313 estudos por não responderem a review question. As características dos estudos incluídos são apresentadas na tabela 1.

**Tabela 1. Características dos estudos selecionados**

AUTOR / ANO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Leite, Maio (2012)	Discorrer sobre as relações de gênero e sexualidade no âmbito escolar	O tema ainda é muito evitado no âmbito escolar e se faz necessária a formação de professoras e professores	A educação sexual escolar é necessária para que se possam trabalhar identidades e relações de gênero cientificamente
Rosostolato (2018)	Fazer uma releitura do que é a masculinidade, da sua construção e de como ela vem se transformando	A masculinidade escraviza os homens em decorrência de benefícios obtidos pelo patriarcado, e exige práticas e posturas que o coagem	É importante um questionamento e a mudança frente ao posicionamento masculino que foi condicionado culturalmente, e isso pode ser implementado na educação
Nader, Medeiros (2014)	Esboçar ideias acerca da construção da masculinidade nos homens e a relação com o poder	A masculinidade é socialmente construída e também usada como uma metáfora de poder, usada quando necessário	A relação entre os gêneros é caracterizada pelo poder dos homens. Essa dominação é calcada pela cultura e o fenômeno social
Rabitte (2020)	Examinar programas de educação em saúde sexual em escolas dos estados unidos para avaliação de inclusão de informações de gênero e minorias sexuais	Jovens que não se identificam como heterossexuais estão vulneráveis ao preconceito e também comportamentos que coloquem em risco sua saúde sexual e integridade física	A educação em saúde sexual inclusiva é escassa, logo não há informações suficientes sobre sexualidade, gênero e decisões sexuais
Kantor, Lindberg (2020)	Analisar os programas e conteúdos acerca da educação sexual e o prazer em escolas dos Estados Unidos	A educação sexual ainda se resume ao gênero heterossexual e a prevenção de riscos, é defasada quanto ao bem estar, prazer e inclusão de gêneros	Os tópicos relacionados ao prazer ainda são muito ignorados, e a falta de informações a respeito é motivo de frustração entre os jovens

Román, Castro (2021)	Fornecer uma visão geral do que se sabe sobre a divulgação e eficácia dos programas de educação sexual	A educação sexual ainda se resume a redução de comportamentos de risco e se debate pouco sobre prazer e relações saudáveis	Os programas de educação sexual, para serem mais eficazes, precisam incluir mais tópicos de saúde sexual e não apenas a evitação de riscos
Motta (2021)	Analisar como estudantes percebem seus pares das minorias sexuais e como entendem a atitude da escola e educadores frente à diversidade sexual em escolas do rio de janeiro	Os adolescentes das minorias sexuais estão mais visíveis e sofrendo menos rejeição pelos pares nas escolas, mas há discriminação quando não preenchem o padrão.	A LGBTfobia ainda é manifesta no ambiente escolar e carece de políticas públicas e educacionais para garantir a saúde e o direito sexual

A partir da análise dos trabalhos encontrados, Rosostolato (2018) propõe a reflexão acerca da formação do masculino na sociedade, por meio da interação dele com o seu contexto sociocultural. Dessa forma, ele reflete sobre a influência cultural da construção masculino nos modos de ser dos homens. Caminoti e Nader (2014) trazem a perspectiva das relações de poder que atravessam o ser homem nas sociedades industriais do mundo ocidental, desde as infâncias. Segundo os autores, as relações de poder permeiam a construção da masculinidade, do impacto que exercem sobre a percepção que o indivíduo tem de si e do outro, sejam eles as minorias sexuais ou as mulheres. Ou seja, existe uma cobrança para que homens atinjam os padrões heteronormativos.

Em contrapartida, Leite e Maio (2013) buscam discorrer sobre a questão sexual e de gênero no âmbito escolar, principalmente na educação infantil, assim como salientar a importância da conversação e formação acerca da temática com os professores, dessa forma podendo propiciar um ambiente que possa desconstruir a visão naturalista/biológica que se tem de gênero e sexualidade. Os autores propõem que uma mudança de percepção através da Educação Sexual nas escolas, transformando princípios preconceituosos, silenciadores e também distorcidos. Já Motta (2021) analisa a LGBTfobia dentro das escolas. Com isso, o autor alude sobre as nuances da vulnerabilidade sexual e também a percepção que os estudantes, entre si, têm em relação aos grupos de minorias sexuais. Também questiona os lugares da escola e dos professores em relação à diversidade sexual, pensando em sistema educacional como algo complexo e fundamental no processo de acolhimento das diversidades.

Kantor e Lindberg (2020) analisam a ES nas escolas dos Estados Unidos, destacando apenas o aspecto preventivo da saúde sexual. De maneira explícita, os autores questionam o modelo vigente nas escolas americanas que tratam apenas de Gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), excluindo temáticas como relacionamentos, bem-estar e diversidade. Ainda no caminho de uma Educação Sexual no contexto norte americano, Rabbitte (2020) tece uma crítica sobre os programas disponibilizados não apresentarem uma perspectiva inclusiva, sendo atravessado pela heteronormatividade. Román e Castro (2021) apresentam pesquisa semelhante a Kantor e Lindberg (2020) e Rabbitte (2020) apresentando programas de ES que ignoram prazer, diversidade sexual, relações saudáveis e atitudes sexuais.

À guisa de reflexão, compreende-se que a temática da ES está completamente relacionada pela construção da sexualidade ao longo dos séculos. Assim, os tabus sobre o tema constituem-se barreiras para a implementação de uma ES inclusiva, potente e com foco na garantia de Direitos Humanos. Motta (2021) defende que a escola deve ser um espaço de inclusão e discussão, uma vez que é o locus onde as crianças e adolescentes permanecem por parte de suas vidas, sendo importante constituir-se como um ambiente facilitador para o seu bem-estar, além de ser um local de privilégio para orientação e formação de cidadão e ensino a respeito aos direitos humanos (MOTTA, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreender a educação sexual, gêneros e masculinidade é fundamental para respeitar a diversidade e questionar preconceitos que ainda permeiam nossa sociedade, atravessando relações familiares e sociais e, conseqüentemente, o âmbito escolar. Nesse cenário, a escola adquire papel indispensável no fomento da inclusão, e na construção de padrões de comportamentos diversos. Dessa forma, esse estudo pretende problematizar ES que vise apenas prevenção de doenças e de gravidez, ignorando temáticas que respeito, cuidado e diversidade.

## REFERÊNCIAS

CAMINOTI, NADER. Gênero e Poder: a construção da masculinidade e o exercício do poder na esfera doméstica, **Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio: Saberes e Prática Científica**. Rio de Janeiro 2014.

LEITE, MAIO. Gênero e sexualidade na educação infantil e a importância da intervenção pedagógica, **EPCT VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica**. Paraná 2013.

ROSOSTOLATO, O homem cansado: Uma breve leitura das masculinidade hegemônicas e a decadência patriarcal, **Rev. Brasileira de Sexualidade**. 2018.

KANTOR, LINDBERG, Prazer e educação sexual: a necessidade de ampliar tanto o conteúdo quanto a mensuração, **American Journal of Public Health (AJPH)**. fevereiro de 2020.

RABBITTE, Educação sexual na escola, gênero e jovens de minorias sexuais estão incluídos?: uma década em análise, **Rev. Americana de Educação Sexual**. 2020

ROMÁN, CASTRO, Educação sexual em destaque: o que está funcionando? Revisão sistemática, **Int J Environ Res Saúde Pública**. 4 de março de 2021

T.F. MOTTA, Diversidade Sexual na Escola: estudo qualitativo com Estudantes com Estudantes do Ensino Medio do Município do Rio de Janeiro, Brasil, **Cad. Saúde pública**. 2021